

A FIGUEIRA

Não, Eu vos digo: antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis (**Lucas 13:5**).

“O Senhor não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9 — Nova Versão Internacional). Mas, em vez de Sua amorosa bondade suavizando e dominando a alma, muitos dos que são objetos de Seu amor e misericórdia são incentivados a uma resistência mais decidida. Oh, que os homens não se esqueçam de que existe um limite para a paciência de Deus! — *The Review and Herald*, 7 de dezembro de 1897.

Estudo adicional: *Parábolas de Jesus*, pp. 212-218 (capítulo 17: “Alento nas dificuldades”).

Domingo, 13 de maio

1. MOTIVO PARA UMA PARÁBOLA

A. Que evento recém-ocorrido em Jerusalém serviu de motivo para a apresentação da parábola da figueira? Lucas 13:1.

Lc 13:1 — *Ora, naquele mesmo tempo estavam presentes alguns que Lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles.*

Os ouvintes relataram a Jesus acerca de um evento recém-ocorrido que causara grande agitação. Algumas das medidas de Pôncio Pilatos, governador da Judeia, ofenderam o povo. Houve um tumulto em Jerusalém, e Pilatos usou de violência para reprimi-lo. Em uma ocasião, seus soldados invadiram o recinto do templo e mataram alguns peregrinos galileus no próprio ato de oferecer seus sacrifícios. — *Parábolas de Jesus*, pp. 212 e 213.

B. Como podemos saber que os judeus consideravam o sofrimento uma punição pelo pecado? Lucas 13:2 e 4.

Lc 13:2 e 4 — *Respondeu-lhes Jesus: Pensais vós que esses foram maiores pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? [...] 4 Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?*

Os judeus consideravam a calamidade como um juízo punitivo pelo pecado do sofredor, e aqueles que relataram esse ato de violência fizeram-no com íntima satisfação. Em sua opinião, sua própria boa sorte era uma prova de que eles estavam em muito melhor condição, e por isso mais favorecidos pelo Senhor do que aqueles galileus. — *Ibidem*, p. 213.

Segunda-feira, 14 de maio

2. UMA ADVERTÊNCIA E UM APELO

A. Que advertência e apelo estavam contidos na resposta de Jesus? Lucas 13:3-5.

Lc 13:3-5 — *Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. 4 Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Silóé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? 5 Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.*

Ao falar com os discípulos e a multidão, Jesus olhava com visão profética para o futuro e via Jerusalém cercada de exércitos. Ele ouvia o pesado ruído dos estrangeiros marchando contra a cidade escolhida, e viu milhares morrendo no cerco. Muitos judeus foram então assassinados da mesma forma que aqueles galileus no templo, no próprio ato de oferecer o sacrifício. As calamidades que recaíram sobre certos indivíduos eram advertências de Deus contra uma nação igualmente culpada. “Se não vos arrependerdes”, disse Jesus, “todos de igual modo perecereis” (Lucas 13:5). O tempo de graça duraria ainda um pouco mais para eles. Ainda havia oportunidade para conhecerem as coisas que diziam respeito à sua paz (Lucas 19:42). — *Parábolas de Jesus*, pp. 213 e 214.

B. Em Seus ensinamentos, o que Jesus relacionou com a advertência de juízo? Lucas 9:56; João 3:17.

Lc 9:56 — *Pois o Filho do Homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.*

Jo 3:17 — *Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele.*

Em Seu ensino, Cristo relacionou a advertência de juízo ao convite de misericórdia. — *Ibidem*, p. 212.

C. Que apelo Deus dirige a nós hoje? Ezequiel 18:31; Ezequiel 33:11.

Ez 18:31 — *Lançai de vós todas as vossas transgressões que cometestes contra Mim; e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois, por que morrereis, ó casa de Israel [...]?*

Ez 33:11 — *Dize-lhes: Vivo Eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertetivos, convertetivos dos vossos maus caminhos; pois, por que morrereis, ó casa de Israel?*

A regeneração é o único caminho pelo qual podemos chegar à santa cidade. Estreita é a porta, e apertado é o caminho que conduz à vida eterna, mas ao longo dele devemos levar homens, mulheres e crianças, ensinando-lhes que, para serem salvos, devem ter um coração novo e um espírito novo. Os antigos traços hereditários de caráter devem ser vencidos. Os desejos naturais da alma devem ser transformados. Todo o engano, toda a falsidade, toda má língua devem ser postos de lado. A nova vida, o que torna homens e mulheres semelhantes a Cristo, deve ser vivida. Estamos, por assim dizer, nadando contra a correnteza do mal. — *Este dia com Deus*, p. 108.

O Senhor procura salvar, não destruir. Ele Se deleita no resgate dos pecadores. “Vivo Eu, diz o Senhor, que não tomo prazer na morte do ímpio” (Ezequiel 33:11). Por meio

de advertências e súplicas, Ele convida o desobediente a deixar sua maldade, voltar para Ele e viver. — *Profetas e reis*, p. 105.

Terça-feira, 15 de maio

3. UMA ÁRVORE SIMBÓLICA

A. A fim de confirmar Sua advertência e apelo, que parábola Jesus apresentou a Seus ouvintes? Lucas 13:6 e 7. Em que sentido a figueira estéril (infrutífera) era um símbolo apropriado da nação judaica? Oséias 10:1.

Lc 13:6 e 7 — Então contou esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum. 7 Por isso, disse ao que cuidava da vinha: Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra? (Nova Versão Internacional).

Os 10:1 — Israel era como videira viçosa; cobria-se de frutos. Quanto mais produzia, mais altares construía; quanto mais sua terra prosperava, mais enfeitava suas colunas sagradas (Nova Versão Internacional).

O povo dos dias de Cristo fazia uma maior exibição de piedade do que os judeus de eras passadas, mas estavam ainda mais carentes das doces graças do Espírito de Deus. [...]

Deus em Seu Filho procurava frutos e nada encontrou. Israel era um obstáculo para o solo. A própria existência deles era uma maldição, pois preenchia na vinha um lugar que uma árvore frutífera poderia ocupar. Roubava o mundo das bênçãos que Deus pretendia dar. Os israelitas haviam representado mal a Deus entre as nações. Eles não eram apenas inúteis, mas decididamente um obstáculo. Em grande medida, sua religião era enganosa e operava ruína em vez de salvação. — *Parábolas de Jesus*, p. 215.

B. O que comprova que a culpa do fracasso de Israel repousava sobre eles mesmos? Atos 7:51-53.

At 7:51-53 — Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; como o fizeram os vossos pais, assim também vós. 52 A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que dantes anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas, 53 vós, que recebestes a Lei por ordenação dos anjos, e não a guardastes.

C. Como podemos também ser semelhantes à figueira infrutífera? João 15:4 e 5.

Jo 15:4 e 5 — Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. 5 Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

Como a figueira pretensiosa, podemos estar cobertos de folhas, mas sem fruto algum. Mesmo sabendo que a verdade que defendemos é tão firme como os montes eternos, quantos de nós estamos prontos para nos firmar sobre a teoria dessa verdade, sem ter evidência de que Cristo está nela, e ela em Cristo! Quantos se contentam em passar dia a dia sem experimentar sua influência santificadora sobre o coração, que leva a boas obras! [...]

Não deveríamos apenas tomar posse da verdade, mas deixar que ela tome posse de nós, e assim ter a verdade em nós, e ao mesmo tempo estarmos na verdade. E se esse for o caso, nossa vida e caráter revelarão o fato de que a verdade está realizando algo por nós; está nos santificando e capacitando moralmente para a sociedade dos anjos celestiais no Reino da glória. A verdade que temos é do Céu; e quando essa religião encontra abrigo no coração, inicia sua obra de refinar e purificar. — *The Signs of the Times*, 9 de maio de 1878.

Quarta-feira, 16 de maio

4. UM TEMPO DE GRAÇA ADICIONAL

A. Qual foi o pedido que o jardineiro fez ao proprietário da vinha? Lucas 13:8.

Lc 13:8 — Respondeu o homem: Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei (Nova Versão Internacional).

B. Que paralelo pode ser traçado entre os dias anteriores à destruição de Jerusalém e os dias que antecedem o final da história humana? 2 Pedro 3:9 e 10.

2Pe 3:9 e 10 — O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se. 10 Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a Terra, e as obras que nela há, serão descobertas.

Ó, preciosa longanimidade de nosso misericordioso Salvador! Ó, que cada um dos queridos jovens aprecie o valor da alma que foi comprada por preço infinito no Calvário! Ó, que cada um avalie adequadamente as capacidades que lhe foram dadas por Deus! Por meio de Cristo, você pode subir a escada do progresso e entregar cada faculdade ao controle de Jesus. [...] Em espírito, pensamento, palavra e ação, você pode demonstrar que é movido pelo Espírito de Cristo, e sua vida pode exercer influência sobre outros.

Estamos vivendo em uma época demasiado solene da história do mundo para sermos descuidados e indiferentes. [...] Você deve orar, crer e obedecer. Você não pode fazer nada em sua própria força; contudo, pela graça de Jesus Cristo, pode empregar suas faculdades de tal forma que produza o maior bem à sua própria alma e a maior bênção às almas de outros. Segure firme em Jesus, e você diligentemente operará as obras de Cristo, e finalmente receberá a recompensa eterna. — *Filhos e filhas de Deus*, p. 118.

C. Ao concluir a parábola, como Jesus mostrou que eles mesmos, como nação, é que decidiriam seu próprio destino? Lucas 13:9.

Lc 13:9 — Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a (Nova Versão Internacional).

Na parábola, Jesus não revelou o resultado da obra do jardineiro. Sua história foi interrompida nesse ponto. A conclusão da parábola dependia da geração que ouviu Suas palavras. A eles foi dado o aviso solene: "Se não, corte-a" (Lucas 13:9). Dependia deles se as palavras irrevogáveis deviam ou não ser pronunciadas. O

dia da ira estava próximo. Por meio das calamidades que ocorreram a Israel, o Dono da vinha os estava misericordiosamente advertindo da destruição da árvore infrutífera. — *Parábolas de Jesus*, p. 216.

Quinta-feira, 17 de maio

5. UMA ADVERTÊNCIA PARA NÓS HOJE

A. Que advertência os crentes na tríplice mensagem angélica deveriam tirar dessa parábola? Que esforços Jesus ainda está fazendo em nosso favor? Isaías 27:2-4; Oséias 11:8 (primeira parte).

Is 27:2-4 — Naquele dia haverá uma vinha deliciosa; cantai a seu respeito. 3 Eu, o Senhor, a guardo, e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei. 4 Não há indignação em Mim; oxalá que fossem ordenados diante de Mim em guerra sarças e espinheiros! eu marcharia contra eles e juntamente os queimaria.

Os 11:8 — Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? [...].

A advertência também é direcionada a nós, que vivemos nesta geração. Ó coração indiferente, você é uma árvore infrutífera na vinha do Senhor? Será essa sentença de desgraça pronunciada em breve contra você? Há quanto tempo tem recebido Seus dons? Há quanto tempo Ele tem aguardado por uma resposta de amor? Que privilégio você tem, de estar plantado na vinha sob a cuidadosa proteção do Jardineiro! Frequentemente a mensagem do evangelho emocionou seu coração. Você assumiu o nome de Cristo, tornando-se exteriormente um membro da igreja que é o Seu corpo, e mesmo assim está consciente de não ter uma união vital com o grande coração de amor. A corrente d'Ele não flui através de você. As doces graças do caráter divino, "os frutos do Espírito", não são vistos em sua vida. — *Parábolas de Jesus*, p. 216.

B. Que sentença finalmente deve ser pronunciada contra aqueles que não atendem à carinhosa obra divina em seu favor? Oséias 4:17; Apocalipse 3:16.

Os 4:17 — Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o.

Ap 3:16 — Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da Minha boca.

O coração que não responde à obra divina torna-se endurecido até ficar insensível à influência do Espírito Santo. Desse ponto em diante é dito: "Podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?" (Lucas 13:7). — *Ibidem*, p. 218.

Sexta-feira, 18 de maio

PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que os judeus falavam de calamidade com secreta satisfação?
2. Como devemos mudar a fim de sermos regenerados, transformados em árvores frutíferas no jardim de Deus?
3. Como o fato de falharmos em produzir frutos em nossa vida afeta o mundo que nos rodeia? Como isso reflete em nossa religião?

4. Como o uso que fazemos das faculdades e aptidões recebidas de Deus afeta o fruto que produzimos em nossa vida?
5. Ainda que sejamos membros da igreja, como podemos ser uma árvore infrutífera na vinha do Senhor?